

# MARÇO

RELATÓRIO  
DE EXECUÇÃO  
ORÇAMENTAL



# 2018

# Índice

5	<a href="#"><u>Análise Orçamental Global</u></a>
9	<a href="#"><u>Receita</u></a>
11	<a href="#"><u>Receita Corrente</u></a>
15	<a href="#"><u>Receita de Capital</u></a>
17	<a href="#"><u>Despesa</u></a>
21	<a href="#"><u>Despesa Corrente</u></a>
22	<a href="#"><u>Despesa de Capital</u></a>
23	<a href="#"><u>Despesa por Classificação Funcional</u></a>
25	<a href="#"><u>Projeção da Receita</u></a>
26	<a href="#"><u>Projeção da Despesa</u></a>
27	<a href="#"><u>Projeção Saldo de Tesouraria 2017</u></a>

# Índice de Quadros

5	Quadro 1 - <a href="#">Indicadores Orçamentais</a>
6	Quadro 2 - <a href="#">Indicadores Orçamentais</a>
8	Quadro 3 - <a href="#">Investimento Municipal</a>
8	Quadro 4 - <a href="#">Despesas com Pessoal</a>
9	Quadro 5 - <a href="#">Grau de Execução Orçamental da Receita</a>
10	Quadro 6 - <a href="#">Receita 2018</a>
11	Quadro 7 - <a href="#">Receita Corrente</a>
14	Quadro 8 - <a href="#">Evolução dos Impostos Diretos</a>
15	Quadro 9 - <a href="#">Receita de Capital</a>
16	Quadro 10 - <a href="#">Receita de capital</a>
17	Quadro 11 - <a href="#">Grau de Execução Orçamental da Despesa</a>
18	Quadro 12 - <a href="#">Composição da Despesa</a>
19	Quadro 13 - <a href="#">Evolução da Despesa</a>
22	Quadro 14 - <a href="#">Evolução da Despesa de Capital</a>
23	Quadro 15 - <a href="#">Despesa por Classificação Funcional</a>
25	Quadro 16 - <a href="#">Projeção da Receita Total</a>
26	Quadro 17 - <a href="#">Projeção da Despesa Total</a>
27	Quadro 18 - <a href="#">Projeção do Saldo de Tesouraria 2018</a>

# Índice de Gráficos

7	Gráfico 1 - <a href="#">Liquidez de Tesouraria</a>
10	Gráfico 2 - <a href="#">Evolução do Grau de Execução Orçamental da Receita</a>
12	Gráfico 3 - <a href="#">Receita corrente</a>
13	Gráfico 4 - <a href="#">Evolução dos Impostos Diretos</a>
16	Gráfico 5 - <a href="#">Evolução da Receita de Capital</a>
18	Gráfico 6 - <a href="#">Grau de Execução Orçamental da Despesa</a>
20	Gráfico 7 - <a href="#">Composição da Despesa</a>
21	Gráfico 8 - <a href="#">Despesa Corrente</a>
22	Gráfico 9 - <a href="#">Evolução da Despesa de Capital</a>
24	Gráfico 10 - <a href="#">Despesa por Classificação Funcional</a>
25	Gráfico 11 - <a href="#">Projeção da Receita Total</a>
26	Gráfico 12 - <a href="#">Projeção da Despesa Total</a>

# Análise Orçamental Global

Unidade Monetária: Euro

<i>Indicadores Orçamentais</i>	<i>Março</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
Total Recebimentos	16.596.742	18.852.393	26.266.660	23.751.657
Total Pagamentos	18.239.386	18.646.293	19.181.677	20.931.544
<b><i>Saldo de Tesouraria</i></b>	<b><i>-1.642.644</i></b>	<b><i>206.099</i></b>	<b><i>7.084.984</i></b>	<b><i>2.820.113</i></b>
Recebimentos Correntes	16.563.755	18.795.378	26.213.871	23.325.220
Pagamentos Correntes	14.763.946	16.356.622	16.188.857	17.843.554
<b><i>Saldo Corrente</i></b>	<b><i>1.799.808</i></b>	<b><i>2.438.756</i></b>	<b><i>10.025.014</i></b>	<b><i>5.481.666</i></b>
Independência Financeira - (Receitas Próprias/Receita Total)	68,6%	64,3%	73,1%	68,3%
Contribuição média de impostos por habitante ( <i>euros</i> ) (Impostos diretos/Habitantes)	39,81	44,00	82,59	69,85
Índice Desenvolvimento Municipal - (Invest. + Transf./Total da despesa)	16,9%	10,4%	15,6%	13,1%

Quadro 1 - Indicadores Orçamentais

# Análise Orçamental Global

<i>Indicadores Orçamentais</i>	<i>Março</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
Indicador de Desenvolvimento do Município per capita ( <i>euros</i> ) (Invest. + Transf./Nº de habitantes)	17,92	11,24	17,38	15,86
Grau de Cobertura das Despesas - Receita total/Despesa Total	91,0%	101,1%	136,9%	113,5%
Cobertura da Despesa pelas Receitas Próprias - (Rec. próprias/Desp. Total)	62,4%	65,0%	100,1%	77,5%
Peso da Despesa com Pessoal na Despesa Total - (Desp. com Pessoal/Desp. Total)	39,7%	47,5%	46,4%	43,5%
Serviço da Dívida / Despesa Total	2,2%	2,0%	0,0%	1,7%
Prazo Médio de Pagamento (dias)				
Receita Total <i>per capita</i> ( <i>euros</i> )	96,38	109,48	152,54	137,93
Despesa Total <i>per capita</i> ( <i>euros</i> )	105,92	108,28	111,39	121,55

Quadro 2 - Indicadores Orçamentais

# Análise Orçamental Global

O mês de março apresenta uma inflexão no que diz respeito à receita cobrada, o que aliado ao aumento da despesa, redundou numa liquidez de tesouraria bastante inferior ao verificado no ano anterior, representando uma diminuição de 60%.

O saldo corrente caiu quase para metade do verificado no período homólogo, devido ao comportamento inverso da receita e da despesa, uma vez que se verificou uma diminuição da receita corrente em mais de 11% e paralelamente um aumento da despesa corrente em mais de 10%.

Por essa via, a independência financeira apresenta uma diminuição de quase 5 pp face a 2017, verificando-se uma diminuição de quase 3 milhões de euros na cobrança de receitas próprias, combinada com um aumento do valor das transferências do Orçamento de Estado. Assim, até ao momento, o MO teve a capacidade de gerar pouco mais de 68% das suas receitas totais. Como consequência deste fenómeno, a cobertura do total da despesa por parte das receitas próprias, passou de mais de 100% em 2017 para 77,5% em 2018, significando uma maior dependência das verbas provenientes do Orçamento de Estado para fazer face às despesas.

A contribuição média de impostos por habitante caiu mais de 15%. A leitura deste indicador exige algumas cautelas, uma vez que não são apenas os habitantes do Concelho de Oeiras que contribuem com o pagamento de impostos. Neste capítulo, também as empresas que exercem a sua atividade em Oeiras, através da derrama, colaboram para esta receita. Igualmente os fundos de investimento imobiliário têm impacto relevante na transação de imóveis, contribuindo igualmente para a arrecadação de imposto.

## Liquidez de Tesouraria - Março

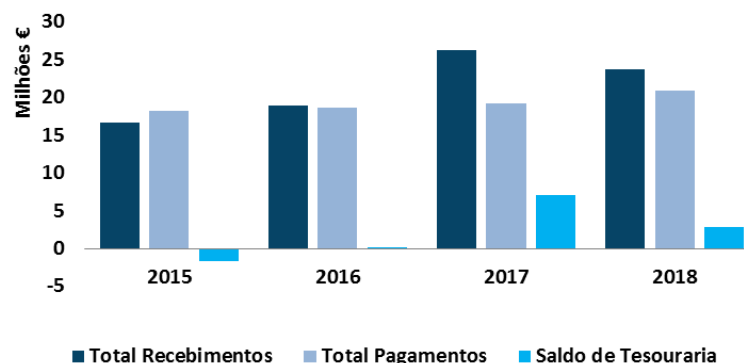


Gráfico 1 - Liquidez de Tesouraria

# Análise Orçamental Global

Do total das despesas do MO até março, pouco mais de 13% foram canalizados para investimento (desenvolvimento municipal), sendo inferior ao verificado no ano anterior, tanto em termos absolutos, conforme Quadro 3, como em termos relativos, uma vez que em 2017 este tipo de despesa representava quase 16%.

O peso das despesas de pessoal no total da despesa aproximou-se dos 44%, apresentando uma diminuição face ao mês anterior. No entanto, em termos absolutos, verifica-se um aumento face a igual período do ano anterior em mais de 200 mil euros, por via sobretudo do aumento da despesa com contratos de avença, aumento do salário mínimo nacional e descongelamento de carreiras.

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Março</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<b>Inv. + Transf.</b>	3.086.421	1.935.791	2.992.820	2.731.871

Quadro 3 – Investimento Municipal

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Março</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<b>Despesa Pessoal</b>	7.235.454	8.849.368	8.893.336	9.105.773

Quadro 4 – Despesa de pessoal



# Receita

Unidade Monetária: Euro

<i>Receita</i>	<i>Março</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<b>Valor Orçamentado</b>	121.501.185	127.424.050	128.023.360	151.363.360
<b>Valor Executado</b>	16.596.742	18.852.393	26.266.660	23.751.657
<b>Grau de Execução</b>	<b>13,7%</b>	<b>14,8%</b>	<b>20,5%</b>	<b>15,7%</b>

Quadro 5 – Grau de Execução Orçamental da Receita

O grau de execução da receita apresenta um valor substancialmente mais baixo quando comparado com o ano transato. A causa para este efeito prende-se com a cobrança de impostos diretos no mês de março que diminuiu quase 4 milhões de euros face a 2017, contribuindo para uma diminuição da receita corrente superior a 7,3 milhões de euros.

# Receita

O Gráfico 2 mostra que o grau de execução orçamental apresenta em 2018 um valor alinhado aos exercícios económicos de 2015 e 2015, identificando o ano de 2017 como um ano anormal no que diz respeito à receita cobrada, uma vez que apresentou valores bastante altos, comparativamente com os restantes anos.

## Grau de Execução da Receita Março

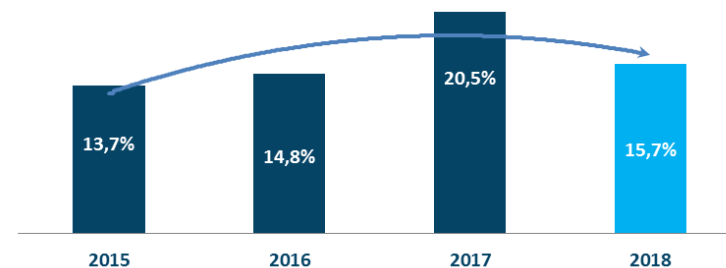


Gráfico 2 – Evolução do Grau de Execução da receita

Receita	Jan	Fev	Mar
Corrente	9.450.305	7.459.565	6.415.350
Capital	271.719	8.192	55.891
RNAP's	13.385	38.135	39.114
Total	9.735.410	7.505.893	6.510.355

Quadro 6 – Receita 2018

Como se verifica pela informação do Quadro 6, no mês de março apresenta o valor de receita cobrada mais baixo do ano, diminuindo mais de 13% face a fevereiro.

# Receita Corrente

Unidade Monetária: Euro

<i>Receita Corrente</i>	<i>Março</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
<b>Impostos directos</b>	6.855.649	7.576.753	14.222.702	12.028.928	20,6
<b>Impostos indirectos</b>	556.034	382.654	505.577	569.702	0,8
<b>Taxas, multas e outras penalidades</b>	339.436	224.206	503.766	279.872	-6,2
<b>Rendimentos da propriedade</b>	39.986	69.435	260.365	87.200	29,7
<b>Transferências correntes:</b>	5.129.199	6.598.583	6.657.780	7.015.336	11,0
- Fundos OE	5.113.213	6.518.349	6.645.922	7.015.336	11,1
- Outras	15.985	80.234	11.858	0	-100,0
<b>Venda de bens e serviços correntes</b>	3.618.667	3.909.308	3.966.660	3.270.620	-3,3
<b>Outras receitas correntes</b>	24.784	34.438	97.021	73.562	43,7
<b>Total Receita Corrente</b>	<b>16.563.755</b>	<b>18.795.378</b>	<b>26.213.871</b>	<b>23.325.220</b>	<b>12,1</b>

Quadro 7 – Receita Corrente

# Receita Corrente

As 3 rúbricas que mais contribuem para o valor da receita corrente perfazem cerca de 96% do seu volume, com natural ênfase para os impostos directos que por si só correspondem a 52% da receita corrente, mantendo o seu peso à semelhança de fevereiro. A venda de bens e serviços correntes diminuiu 2 pp por via do aumento das transferências correntes.

No que concerne às transferências correntes, os seus 30% assentam sobretudo da receita relativa à participação fixa no IRS e à transferência no âmbito do Contrato Interadministrativo celebrado com o Ministério da Educação e Ciência, no contexto da delegação de competências.

O peso da rúbrica de venda de bens e serviços apresenta uma diminuição de 2 pp sobretudo pela diminuição de receita proveniente do SIMAS relativa aos resíduos urbanos, uma vez que o montante referente a março apenas foi transferido em abril.

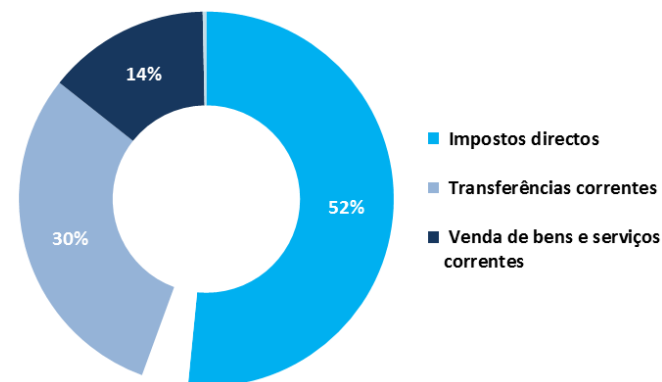


Gráfico 3 – Receita Corrente

# Receita Corrente

Não obstante a receita de IMT se destacar claramente dos restantes impostos, paradigma que se verifica desde 2017, a receita cobrada em 2018 tem vindo a diminuir ligeiramente, podendo indiciar algum arrefecimento no que concerne à transmissão de imóveis. Este cenário ganha expressão quando conjugado com a diminuição forte da receita proveniente do IMI que, mesmo não sendo o melhor período para análise, uma vez que a cobrança deste imposto é realizada no mês de abril com reflexo no orçamento de maio, no 1º trimestre de 2017 os créditos recuperados foram significativamente superiores.

Tanto o IUC como a Derrama apresentam ligeiras subidas, acompanhando a expansão do mercado automóvel nacional e a melhoria dos resultados que o tecido empresarial residente no Concelho tem vindo a apresentar respetivamente.

## Impostos Diretos - Março

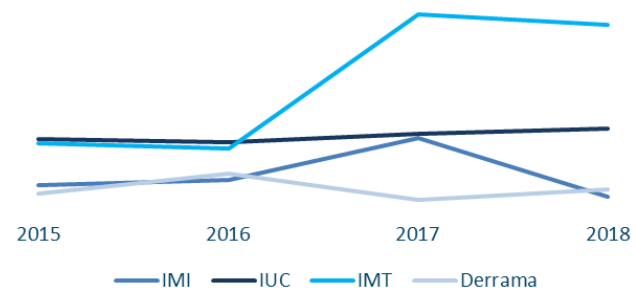


Gráfico 4 – Evolução dos Impostos Diretos

# Receita Corrente

Unidade Monetária: Euro

<i>Evolução dos Impostos Diretos</i>	<i>Março</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
<b>Imposto municipal sobre imóveis</b>	863.437	1.105.569	2.844.562	379.705	-24,0
<b>Imposto único de circulação</b>	2.813.752	2.695.495	3.025.429	3.286.669	5,3
<b>Imposto municipal s/ transacções oneros</b>	2.659.171	2.425.776	8.095.519	7.683.404	42,4
<b>Derrama</b>	508.875	1.345.672	257.192	679.150	10,1
<b>Impostos abolidos</b>	10.414	2.753	0	0	-100,0
<b>Total de receita de impostos diretos</b>	<b>6.855.649</b>	<b>7.575.264</b>	<b>14.222.702</b>	<b>12.028.928</b>	<b>21</b>

Quadro 8 – Evolução dos Impostos Diretos

De todos os impostos diretos o que mais contribuiu para o aumento da receita cobrada foi o IMT, valor completamente defasado dos restantes impostos, situação que se começa a verificar a partir do 2º semestre de 2016, em que se dá uma inversão no paradigma do investimento imobiliário. No entanto, como referido anteriormente, em 2018 começa a verificar-se um abrandamento desta receita comparativamente ao período homólogo.

No global, a receita cobrada proveniente de impostos diretos uma diminuição superior a 15%, ainda assim o montante recebido é bastante superior se comparado com os anos de 2015 e 2016.

# Receita Capital

Unidade Monetária: Euro

<i>Receita de Capital</i>	<i>Março</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
<b>Venda de bens de investimento</b>	20.296	23.007	7.158	59.278	42,9
<b>Transferências de capital</b>	11.859	5.605	18.407	266.759	> 100
- Fundos OE	0	0	0	266.759	> 100
- Outras	0	0	0	0	0,0
<b>Activos financeiros</b>	0	0	0	0	0,0
<b>Passivos Financeiros</b>	0	0	0	0	0,0
<b>Outras receitas de capital</b>	0	8.276	0	9.766	> 100
<b>Total Receita de Capital</b>	<b>32.154</b>	<b>36.888</b>	<b>25.566</b>	<b>335.803</b>	<b>118,6</b>

Quadro 9 – Receita de Capital

Apesar de se manter inexpressiva no que concerne ao total da receita, atendendo a que contribuiu apenas com 1,4%, a receita de capital apresenta em 2018 uma grande subida face aos anos anteriores, assente sobretudo na receita proveniente do Fundo Ambiental, apoio efetuado pela aquisição em 2017 de viaturas totalmente elétricas utilizadas para a limpeza urbana, assim como receita oriunda do Turismo de Portugal para comparticipação nas obras de reabilitação realizadas no Palácio Marquês de Pombal. Ambas as transferências ocorreram em janeiro pelo que o valor de março se encontra mais próximo ao dos períodos homólogos.

# Receita Capital

Com se constata facilmente do Gráfico 5 a receita de capital tem apresentado valores muito homogêneos ao longo dos vários anos, com exceção do ano de 2018.

No entanto, importa referir que a sua expressão no total da receita do Município corresponde a pouco mais de 1,4%, ainda assim, valor bastante acima do verificado nos anos anteriores.

### Receita de Capital

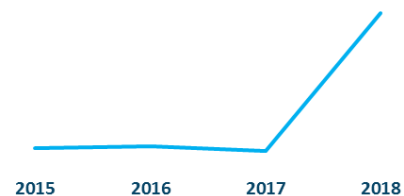


Gráfico 5 – Evolução da Receita de Capital

Unidade Monetária: Euro

Receita de capital	Março			
	2015	2016	2017	2018
Total Receita de Capital	32.154	36.888	25.566	335.803

Quadro 10 – Receita de Capital



# Despesa

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Março</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
Valor Orçamentado	121.501.185	127.424.050	128.023.360	151.363.360
Valor Executado	18.239.386	18.646.293	19.181.677	20.931.544
Grau de Execução	<b>15,0%</b>	<b>14,6%</b>	<b>15,0%</b>	<b>13,8%</b>

Quadro 11 – Grau de Execução Orçamental da Despesa

Não obstante, o valor da despesa paga até final de março de 2018 ser o mais elevado do período em análise, em termos absolutos, o seu grau de execução é o mais baixo. Para este efeito contribui o facto de o orçamento para 2018 ser bastante superior ao verificado nos anos equacionados.

# Despesa

Pelos dados do período em análise, o grau de execução da despesa apresenta uma tendência de diminuição, inversa ao crescimento manifesto dos orçamentos iniciais, ou seja, apesar da tendência crescente da despesa, esta não é muito acentuada de ano para ano, pelo que a diminuição do grau de execução é claramente consequência do aumento significativo do orçamento inicial.

Unidade Monetária: Euro

Despesa	Março		
	Previsão Corrigida	Executado	Grau de Execução
Corrente	108.105.709	17.843.554	16,5%
Capital	43.257.651	3.087.990	7,1%

Quadro 12 – Composição da Despesa

Da análise do quadro 12, constata-se a baixa execução da despesa, com maior enfoque na despesa de capital. Esta tipologia está vocacionada para a realização de investimento, pelo que por via de uma maior morosidade de concretização de projetos estruturantes, a sua análise será mais realista quanto mais próximo estivermos do final do ano.

Grau de execução da Despesa

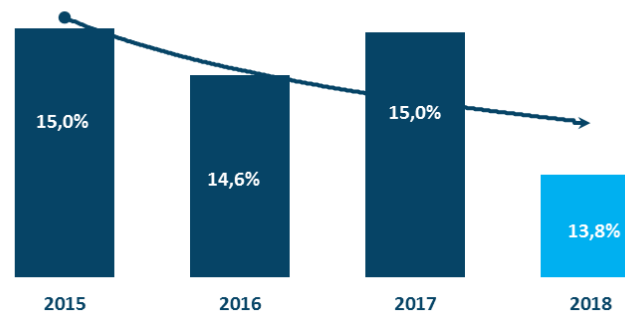


Gráfico 6 – Grau de Execução Orçamental da Despesa

# Despesa

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>Março</i>				<i>Evolução média anual %</i>
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>	
Despesa Pessoal	7.235.454	8.849.368	8.893.336	9.105.773	8,0
Aquisição de bens e serviços	6.356.952	5.688.122	4.797.783	5.860.951	-2,7
Juros e outros encargos	21.067	19.128	16	3.844	-43,3
Transferências correntes	1.088.385	1.722.238	2.421.515	2.788.642	36,8
Outras despesas correntes	62.088	77.766	76.207	84.345	10,8
<b><i>Despesas Correntes</i></b>	<b>14.763.946</b>	<b>16.356.622</b>	<b>16.188.857</b>	<b>17.843.554</b>	<b>6,5</b>
Aquisição de bens de capital	2.928.893	1.920.032	2.915.480	2.239.126	-8,6
Transferências de capital	157.528	15.759	77.340	492.746	46,2
Activos financeiros	0	0	0	0	0,0
Passivos financeiros	389.019	353.881	0	356.118	-2,9
Outras Despesas de Capital	0	0	0	0	0,0
<b><i>Despesas de capital</i></b>	<b>3.475.440</b>	<b>2.289.672</b>	<b>2.992.820</b>	<b>3.087.990</b>	<b>-3,9</b>
<b><i>Total da Despesa</i></b>	<b>18.239.386</b>	<b>18.646.293</b>	<b>19.181.677</b>	<b>20.931.544</b>	<b>4,7</b>

Quadro 13 – Evolução da Despesa

# Despesa

O Gráfico 7 apresenta as 4 rúbricas que mais contribuem para o global da despesa paga e que representam no seu todo mais de 96%.

Naturalmente, são as despesas de pessoal que maior contributo imputam, com 44%, para o total da despesa paga, o que representa ainda assim uma diminuição comparativamente com o mês anterior em 3%. Se comparado com os anos anteriores, este valor também manifesta uma diminuição relevante face a 2017 e 2016, superiorizando-se apenas ao valor de 2015 que apresentava um nível desta despesa inferior a 40%. No entanto, em termos absolutos, a despesa com pessoal em 2018 é a que apresenta o montante mais elevado.

No que concerne à aquisição de bens e serviços, o valor registado deve-se sobretudo à aquisição de serviços, no âmbito da Iluminação Pública e no Tratamento de Resíduos Urbanos.

As transferências correntes apresentam um valor superior ao dos períodos homólogos, sobretudo pela atribuição de subsídios à dinamização do associativismo, nomeadamente cultural e desportivo, bem como às Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários e Instituições de cariz social e educativo.

Relativamente à aquisição de bens de capital, o valor pago, advém sobretudo por via da conservação e reparação de pavimentos rodoviários no Concelho.

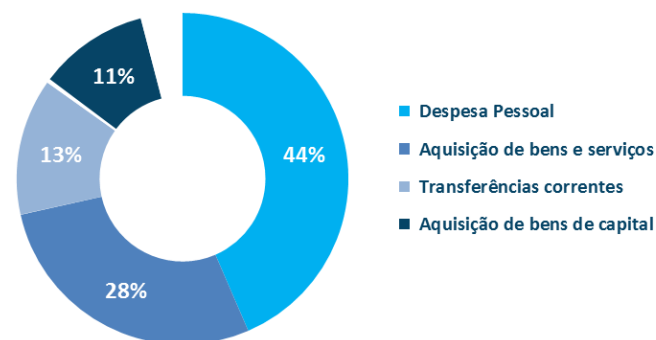


Gráfico 7 – Composição da Despesa

# Despesa Corrente

A despesa corrente apresenta um comportamento tendencial de crescimento no vários exercícios em análise. Em 2018, o valor desta componente da despesa é o mais elevado com quase 18 milhões de euros pagos.

Em termos médios, a despesa corrente tem vindo a aumentar anualmente cerca de 6,5% desde 2015, assente sobretudo no crescimento da despesa com pessoal e na despesa proveniente das transferências correntes.

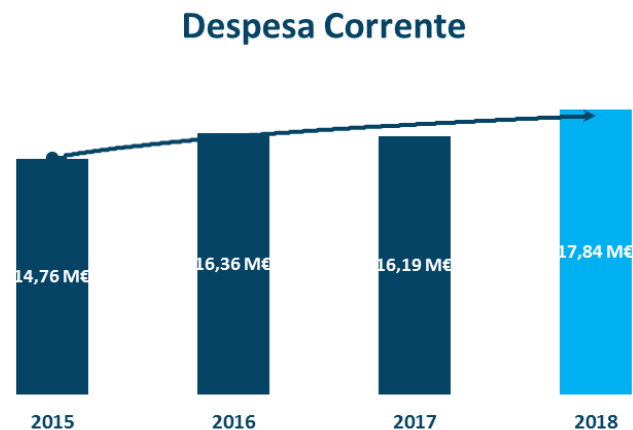


Gráfico 8 – Despesa Corrente

# Despesa de Capital

A despesa de capital apresenta um comportamento distinto ao longo dos períodos em análise, no entanto desde 2016, em que atingiu o valor mais baixo, tem vindo a aumentar. Neste domínio é a aquisição de bens de capital que mais contribuiu para o valor desta despesa em março.

Ainda neste domínio, o mês de março é o que apresenta o maior valor pago.

Unidade Monetária: Euro

	<i>Março</i>			
	<i>2015</i>	<i>2016</i>	<i>2017</i>	<i>2018</i>
<i>Despesa de Capital</i>	<i>3.475.440</i>	<i>2.289.672</i>	<i>2.992.820</i>	<i>3.087.990</i>

Quadro 14 – Evolução da Despesa de Capital

## Evolução Despesa Capital



Gráfico 9 – Evolução da Despesa de Capital

# Despesa por Classificação Funcional

Unidade Monetária: Euro

Classificação Funcional	Orçamento		Cabimento	Cabimento Execução %	Compromisso	Compromisso Execução %	Faturado	Faturado Execução %	Pago	Grau de Execução %
	Inical	Atual								
<b>FUNÇÕES GERAIS</b>	68.854.568	68.163.825	61.013.693	89,5%	58.964.481	86,5%	14.669.047	21,5%	12.690.859	18,6%
Serviços gerais de Administração Pública	66.317.708	65.589.965	46.820.408	71,4%	57.048.384	87,0%	12.753.333	19,4%	12.196.153	18,6%
Segurança e Ordem Pública	2.536.860	2.573.860	1.998.281	77,6%	1.916.097	74,4%	1.915.714	74,4%	494.706	19,2%
<b>FUNÇÕES SOCIAIS</b>	64.530.713	64.988.962	42.348.458	65,2%	35.223.642	54,2%	14.838.408	22,8%	6.609.093	10,2%
<b>EDUCAÇÃO</b>	12.065.966	12.435.251	7.959.216	64,0%	6.632.263	53,3%	5.045.194	40,6%	1.847.619	14,9%
Saúde	3.002.557	2.999.557	2.651.311	88,4%	2.626.834	87,6%	1.032.517	34,4%	500.316	16,7%
Segurança e Ações Sociais	6.291.132	6.529.007	4.259.286	65,2%	3.931.334	60,2%	2.474.701	37,9%	583.869	8,9%
Habituação e Serviços Coletivos	36.348.500	36.000.308	24.005.606	66,7%	19.492.620	54,1%	4.721.715	13,1%	3.126.087	8,7%
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	6.822.558	7.024.839	3.473.039	49,4%	2.540.592	36,2%	1.564.282	22,3%	551.203	7,8%
<b>FUNÇÕES ECONÓMICAS</b>	9.528.079	9.745.573	6.503.786	66,7%	5.466.104	56,1%	1.969.306	20,2%	1.073.695	11,0%
Indústria e Energia	3.321.401	3.496.401	3.058.851	87,5%	2.977.507	85,2%	773.217	22,1%	767.682	22,0%
Transporte e Comunicações	2.577.803	2.627.803	1.318.176	50,2%	705.906	26,9%	133.985	5,1%	130.756	5,0%
Comercio e Turismo	842.230	821.852	205.330	25,0%	181.222	22,1%	52.077	6,3%	51.468	6,3%
Outras Funções Económicas	2.786.645	2.799.517	1.921.430	68,6%	1.601.469	57,2%	1.010.026	36,1%	123.788	4,4%
<b>OUTRAS FUNÇÕES</b>	8.450.000	8.465.000	5.922.778	70,0%	5.922.778	70,0%	1.292.205	15,3%	557.896	6,6%
Operações da Dívida Autárquica	3.891.000	3.891.000	3.203.492	82,3%	3.203.492	82,3%	371.882	9,6%	371.882	9,6%
Transferências entre Administrações	4.338.000	4.338.000	2.664.947	61,4%	2.664.947	61,4%	874.233	20,2%	177.096	4,1%
Diversas não especificadas	221.000	236.000	54.339	23,0%	54.339	23,0%	46.089	19,5%	8.918	3,8%
<b>Total</b>	<b>151.363.360</b>	<b>151.363.360</b>	<b>115.788.716</b>	<b>76,5%</b>	<b>105.577.005</b>	<b>69,8%</b>	<b>32.768.964</b>	<b>21,6%</b>	<b>20.931.544</b>	<b>13,8%</b>

Quadro 15 –Despesa por Classificação Funcional

## Despesa por Classificação Funcional

Com base no gráfico 10, verifica-se que as despesas com as funções gerais representam cerca de 61% do total da despesa, uma vez que agregam não só as despesas de funcionamento como também as despesas com pessoal. No entanto, face ao mês anterior, o seu peso no total da despesa decaiu cerca de 3%.

No que concerne às Funções Sociais, que representam cerca de 31% do total das despesas realizadas, representando um crescimento face a fevereiro de 4%. A evolução deste tipo de despesa alicerça-se nas despesas com a Educação e com a Habitação e Serviços Coletivos. Este último por via dos custos assumidos com a deposição de resíduos sólidos urbanos na Tratolixo.

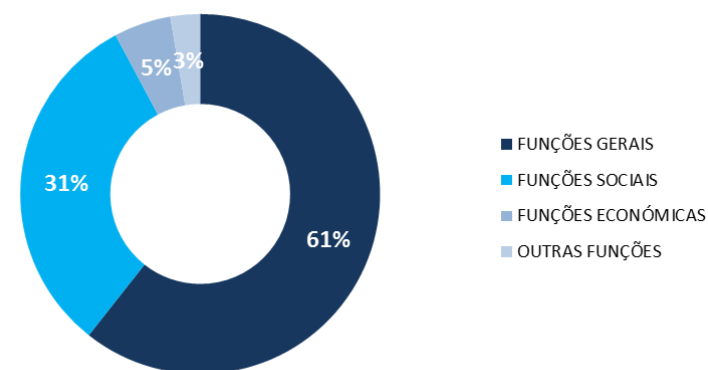


Gráfico 10 – Despesa por Classificação Funcional



# Projeção da Receita

Unidade Monetária: Euro

Receita	2018
Valor Orçamentado	151.363.360
Valor Executado	23.751.657
Média Mensal	7.917.219
Projeção 2018 Total	95.006.629
Execução Orçamental ( <i>projeção</i> )	62,8%

Quadro 16 – Projeção da Receita Total

Passado o 1º trimestre o valor da receita cobrada impõe alguns cuidados, uma vez que não só o grau de execução da receita está bastante aquém daquilo que deveria ser, como em termos de valores absolutos, o valor do total da receita é inferior ao do ano de 2017. Neste contexto, atendendo ao valor da receita cobrada neste período, extrapolando para o final do exercício, estaríamos perante uma execução abaixo dos 63%, bastante abaixo do que se tem verificado nos últimos anos.

De referir, contudo, que existe receita com periodicidade própria, pelo que esta análise terá maior rigor quantos mais períodos forem incluídos no estudo.

## Projeção Receita - 2018

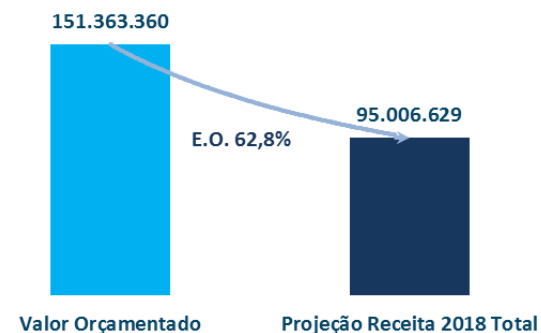


Gráfico 11 – Projeção da Receita Total

# Projeção da Despesa

Unidade Monetária: Euro

<i>Despesa</i>	<i>2018</i>
Valor Orçamentado	151.363.360
Valor Executado	20.931.544
Média Mensal	6.977.181
Projeção Despesa 2018 Total	83.726.178
Execução Orçamental ( <i>projeção</i> )	55,3%

Quadro 17 – Projeção da Despesa

Não obstante, até ao momento, o valor da despesa paga ser o mais elevado dos anos em análise, a projeção possível no momento indica que a execução orçamental ficará bastante aquém daquilo que seria expectável. No entanto, este indicador melhorou mais de 5% de fevereiro para março.

Sustentado apenas nos dados existentes à data, e projetando um cenário para final de 2018, a execução da despesa rondaria os 55%, bastante inferior ao grau de execução apurado nos períodos homólogos.

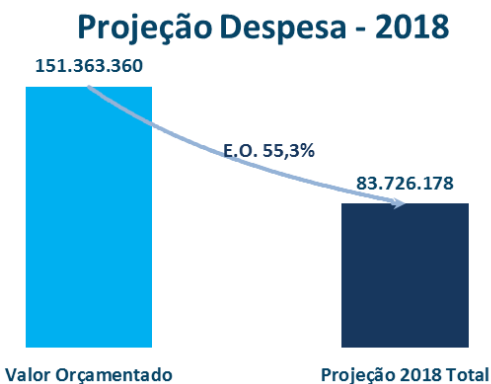


Gráfico 12 – Projeção da Despesa Total

## Projeção do Saldo de Tesouraria 2018

Unidade Monetária: Euro

<i>Saldo de Tesouraria</i>	<i>2018</i>
Projeção Receita 2018 Total	95.006.629
Projeção Despesa 2018 Total	83.726.178
<i>Saldo de Tesouraria</i>	<i>11.280.452</i>

Quadro 18 – Projeção do Saldo de Tesouraria Final 2018

Considerando apenas os dados reais relativos à execução orçamental até final de março, e projetando a execução orçamental da receita e da despesa para o final do exercício, o saldo de tesouraria, ou seja, a diferença entre recebimentos e pagamentos, seria superior a 11 milhões de euros, bastante inferior aos 28 milhões que se previa em fevereiro.

Alerta-se para o facto de que este cenário é meramente indicativo, suportado por dados muito precoces face aquilo que será expectável para a execução orçamental real do ano corrente.

## **CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS**

Largo Marquês de Pombal  
2784-501 Oeiras  
PORTUGAL

TEL. GERAL: 214.408.300  
FAX. 214.418.712

email. [municipio.oeiras@cm-oeiras.pt](mailto:municipio.oeiras@cm-oeiras.pt)

[www.cm-oeiras.pt](http://www.cm-oeiras.pt)

[www.facebook.com/MunicipiodeOeiras](https://www.facebook.com/MunicipiodeOeiras)

[http://twitter.com/MunicipioOeiras](https://twitter.com/MunicipioOeiras)

<http://issuu.com/municipiodeoeiras>

[www.youtube.com/MUNICIPIODEOEIRAS](https://www.youtube.com/MUNICIPIODEOEIRAS)

GPS: Lat 38.41'34.44"N | Long. 9°18'52.54'0



Unidade de Planeamento, Orçamento e Controlo